

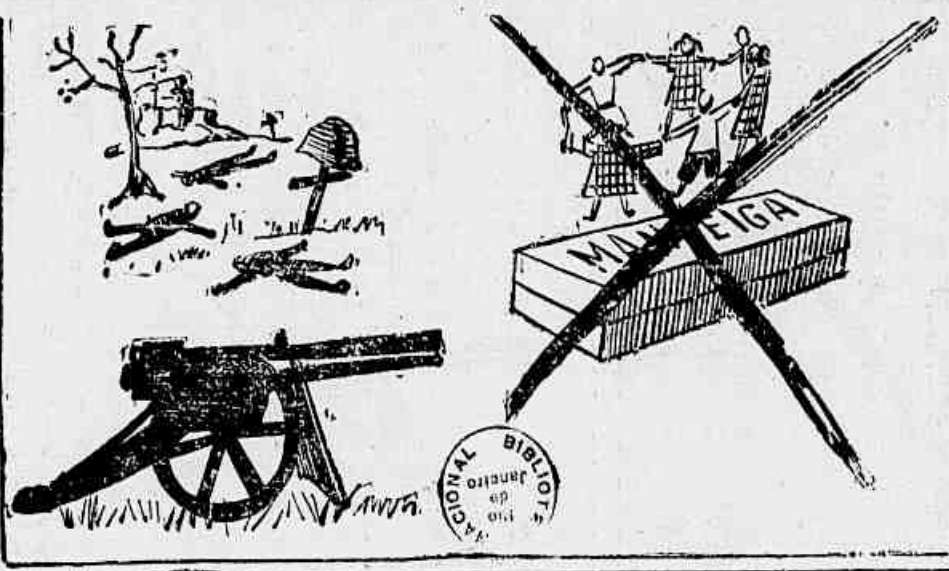
TODOS OS PAÍSES AMERICANOS No Congresso Continental da Paz

MONTEVIDÉU, 5 (IP) — Os três últimos países americanos que faltavam aderir ao Congresso Continental Americano acabam de fazê-lo, através de Comissões Patrocinadoras eleitas em Conferências Nacionais. Os aludidos países são: Honduras, Haiti e São Domingos. O fato é tido como de máxima significação para o conclave, que agora conta com a participação de todos os países das três Américas.

VARGAS ADOTOU O LEMA DE HITLER

CONTRA a Remessa de Tropas

A PROPÓSITO DAS MANOBRAS DO GOVERNO VISANDO ENVIAR SOLDADOS BRASILEIROS PARA A COREIA, OUVIMOS ONTEM MAIS ALGUMAS PESSOAS:



FAZ A POLÍTICA DE "CANHÕES EM VEZ DE MANTEIGA" AUMENTANDO ASSIM A MISÉRIA DO POVO —

Teve grande repercussão a nota que publicamos provando que com o dinheiro aplicado pelo governo na compra do «Barroso», do «Taman-daré» e de três aviões de bombardeio pesados, poderia ser construída a Usina do Salto e afastada para sempre do Rio a tragédia do racionamento de luz e força, que está provocando a paralisação do comércio e da indústria, o desemprego e a fome.

«O Jornal», órgão do vendepátria Chateaubriand, em matéria que parece redigida na própria embaixada dos Estados Unidos, pretende replicar nossa asserção. Mas é forçado a admitir que o dinheiro gasto pelo governo na compra de armamentos poderia resolver, aplicada para fins pacíficos, sérios problemas de nossa economia.

A tese defendida por «O Jornal» — que é a tese do governo Vargas e dos imperialistas americanos — se resume em que a economia de

guerra deve ser mantida e incentivada, mesmo à custa dos maiores sacrifícios para o povo brasileiro, a fim de que sejam atingidos objetivos como «cumprir no plano internacional as obrigações que firmou com os povos da América e com as Nações Unidas» (envio de tropas para a Coreia) ou «garantir a integridade do continente» (entrega das bases navais e aéreas do Brasil aos generais e almirantes ianques).

«Para isto é que foram comprados o Barroso e o Tamandaré», diz o jornal do escriba Chateaubriand. «Para isso é que serão comprados outros navios, outros aviões de combate, outras armas modernas e potentes. A nossa vontade de poder não será suplantada pelas falsas lamúrias dos que acham que devemos reservar o dinheiro dos canhões para adquirir mais manteiga».

Esta era a linguagem de Hitler. É a própria fórmula de Hitler, agora repetida por Truman e imposta aos seus satélites: canhões em vez de manteiga.

O povo brasileiro repele essa política de guerra e de submissão, exasperado com as consequências sinistras desta economia nazifascista, que está levando o país ao abismo, há de impor a sua vontade de paz sobre a camaliha dos responsáveis por tais calamidades.

Em todas as camadas populares nossa reportagem tem colhido declarações veementemente contra a participação de nossos soldados em guerras de agressão, em qualquer guerra fora de nosso território. Essa decisão de nosso povo cada vez mais se consolida à proporção que os imperialistas exigem com maior atrevimento o envio de tropas brasileiras para a Coreia e que se tornam públicas através das denúncias que temos veiculando, os preparativos do governo Vargas para atender a tais exigências.



SEBASTIÃO LACERDA, dentista, com consultório em Caxias, no Estado do Rio — «Sou contra. Sair daqui para ir morrer lá fora, a-toa, não é negócio».



HONÓRIO GOMES DE AGUIAR, trabalhador da Limpeza Urbana, casado, tem um filho em idade militar: — «Sou contra. Não temos nada com a briga na Coreia. Já basta a nossa vida ser desgraçada aqui».



D. MANUELA DAMASCENO, sobrinha de um general e mãe de um tenente do Exército, avó de sete netos: — «Sou contra. De meu pensamento, de minha religião (católica), sou contrária às armas. Deus nos livre de guerras».



F. LINA NATIVIDADE, estudante, da Faculdade de Filosofia, tem dois irmãos em idade de convocação: — «Sou, em princípio, contra a guerra. E no caso da Coreia, acho que o Brasil nada tem a ver em terras alheias».

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 934

CONTRA A ENTREGA DE NOSSO PETRÓLEO

Está produzindo a maior apreensão na opinião pública de todo o país o ante-projeto que pretende regular a exploração do petróleo, em elaboração no Catete, com a assistência direta do sr. Getúlio Vargas.

Acompanhado de uma propaganda estreptosa que visa empecar céreos nacionalistas ao chamado Plano Nacional do Petróleo, o ante-projeto tem vindo a público, em vários aspectos, através da imprensa oficial, para efeito de sondagem. Numerosas e autorizadas vo-

Em enquête realizada pela Inter Press pronunciaram-se pelo monopólio estatal o líder em exercício do PTB, dois deputados da UDN, um do PSB, e outro do PTB —

As já se levantaram contra o ante-projeto, entre as quais a do general Horta Barbosa, ouvido pela «Última Hora», e a do deputado Lúcio Carneiro, que o denunciou da tribuna da Câmara como simples manobra para entregar o petróleo à Standard Oil.

A propósito, a reportagem da Inter Press ouviu vários deputados. PELO MONOPÓLIO ESTATAL O deputado Joel Prestes, líder em exercício do PTB, declarou:

— Figura como ponto alto de minha biografia que partici-

pei da campanha pelo monopólio estatal do nosso ouro negro. Receio que, se por essa solução para o problema da exploração do petróleo.

CONTRA O ENTREGUISMO E o deputado Adail Barreto, da UDN:

— Sou pela solução nacionalista. Aceito a solução indicada pelo deputado Maranhão Barreto através de uma sociedade com maioria de capital do Estado e participação exclusiva de brasileiros natos.

SO O MONOPÓLIO ESTATAL O deputado Orlando Dantas, do PSB, afirmou que só admite no que se refere à exploração do ouro negro brasileiro a solução do monopólio estatal, única que, de fato, atende aos interesses do Brasil.

PELO MONOPÓLIO EM QUALQUER SITUAÇÃO Do deputado Vieira Lima, do PTB:

— O petróleo deve ser explorado pelo Estado. Este é o meu ponto de vista que direi em qualquer situação.

PRECAUÇÃO CONTRA O CAPITAL ESTRANGEIRO E por fim o deputado da UDN Coelho de Souza:

— O meu ponto de vista já tenho várias vezes expressado a esse respeito, não só da tribuna da Câmara como pelas colunas dos jornais em que escrevo. Meu ponto de vista é pela exploração sob a forma de monopólio estatal ou através do Estado e capitais brasileiros, desde que a legislação tome as devidas precauções a fim de que o ouro negro do Brasil não caia em poder do capital estrangeiro.

VIOLENCIA POLICIAL-FASCISTA PARA REVOGAR A CONSTITUIÇÃO

Esse o significado do asqueroso congresso de «tiras» ora reunido — Querem desencadear o terror contra o povo

O povo carioca vê com asco e indignação o espetáculo repulso e afrontoso do congresso de polícia, convocado pelo governo Vargas para implantar novas medidas de terror.

A imprensa vendida aos interesses estrangeiros, ao contrário, dá o máximo de destaque a essa reunião de escanecadores e profissionais da violência, enchendo colunas e colunas com suas nojentas declarações e resumos de «teses». Exemplo disto é o órgão udenofascista «Correio da Manhã», que defende em editorial os pontos de vista da polícia sobre a propaganda de opiniões de origem subversiva, abrangendo aí a campanha pela paz.

O chefe de polícia da Capital, Ciro Rezende, apresentou uma «tese» que resume os conceitos do governo federal, sobre a repressão ao movimento operário e democrático. Defesa de uma padronização dos métodos da polícia em todo o

país, padronização essa que o F.B.I., a gestapo ianque, está procurando estender a todo o continente, a fim de manter o seu controle sobre os movimentos populares nos diversos países.

O belegum Ciro Rezende, viz o DIP policial, faz um exame doutrinar do comunismo e sustenta que as potências do país dispensarão atenção especial aos assuntos de polícia política.

Isso é bem claro. O que Vargas pretende com essa conferência de seus esbirros é revogar pela violência policial as garantias democráticas que a Constituição assegura. O que resta dos direitos conquistados pelo povo fica anulado pelo arbítrio policial que se sobrepõe a todas as leis. Deixa de haver a menor garantia para os cidadãos, em face desses poderes da polícia política.

Todos os democratas estão chamados a lavar o seu vibrante protesto contra o inqualificável acinte desse congresso, que vem afirmar — e para cúmulo, no ministério da Educação — as teses fascistas na violência e do trabuco, dos escanecamentos e do terror indiscriminado.

Só aos Vendedores De Armamentos Interessam Guerras de Conquista

AFIRMA NA TRIBUNA DA CÂMARA O DEPUTADO CAMPOS VERGAL

Falando ontem na Câmara a propósito da reunião dos Quatro Grandes, o sr. Campos Vergal pronunciou-se contra o envio de tropas brasileiras no estrangeiro, verberando energicamente qualquer tentativa nesse sentido.

«Se formos examinar as causas das guerras, veremos, invariavelmente, que por trás dos pretextos invocados se escondem sempre interesses comerciais, disputa de mercados, luta

pelo petróleo e outras riquezas. Em guerras desse tipo não podemos servir de



Campos Vergal, instrumento a quem quer que seja» — afirmou. Na 3.ª PÁGINA publicamos as importantes declarações do deputado Campos Vergal.

PECULATO NA COMPRA DOS DOIS CRUZADORES

O GOVERNO JÁ ENTREGOU O DINHEIRO AOS EE. UNIDOS E A VERBA NÃO FOI APROVADA NO CONGRESSO — MAS A CHEGADA DO «BARROSO» CONSTITUI UMA VITÓRIA DO NOSSO POVO — FALTA O «TAMANDARÉ» —

A chegada do «Barroso» à enseada da Ilha Grande constitui uma vitória do povo brasileiro, que se ergueu exigindo a volta dos nossos marujos ameaçados ainda há pouco de serem enviados, nesse navio, dos Estados Unidos para a Coreia.

Entretanto, ainda continua na América do Norte o «Tamandaré», cuja vinda só é prometida pelo governo para fevereiro. Continua assim pesando a sinistra ameaça sobre uma parte dos marujos brasileiros, e

caso esmoreça a vigilância popular, o governo tentará certamente fazer com o «Tamandaré» o que não pode realizar com o «Barroso». Os acontecimentos provaram, porém, que o povo brasileiro tem força

CONFERÊNCIA DO ENGENHEIRO CATULO BRANCO

PROBLEMAS ATUAIS DE ENERGIA ELÉTRICA

Procedente de São Paulo, chegou ontem a esta capital o engenheiro Catulo Branco. O ilustre técnico em questões de energia elétrica realizou, às 17 horas, uma palestra na sede da Associação Feminina do Distrito Federal, sobre a necessidade da imediata nacionalização da Light.

Hoje, às 20 horas, no 7.º andar da A.B.I., o engenheiro Catulo Branco pronunciará uma conferência subordinada ao título: «Problemas Atuais de Energia Elétrica», seguindo-se debates.

bastante para evitar a consumação desse crime.

O PECULATO No ano passado o governo pediu ao Congresso a verba de 195.624.000 cruzeiros para a compra dos dois cruzadores. Essa verba não foi votada. Agora, com uma série de alegações, o governo pede o dobro, 391.048.000 cruzeiros. Esse novo pedido, chegado na poucos dias à Câmara, também não foi aprovado.

Mas o fato é que os navios já foram comprados. O Ministério da Marinha divulgou ontem uma nota, que diz textualmente: «O Brasil pagou... as duas partes do dinheiro, se a verba ainda não foi aprovada? Não pode o governo alegar que os navios foram adquiridos através de uma operação de crédito, pois não é isso o que afirma a nota da Marinha, nem qualquer operação desse tipo se poderia realizar navegando a possibilidade ou a hipótese do Congresso recusar a verba».

De onde então saiu o dinheiro? Uma conclusão é imediata: o Tesouro adiantou em nome da importância para uma operação ainda não aprovada. Houve no caso uma grave irregularidade com os dinheiros públicos, um verdadeiro crime de peculato.

Concurso de Poemas Em Homenagem a Stalin

Vem despertando considerável interesse o concurso de poemas em homenagem a Stalin, instituído pela IMPRENSA POPULAR para comemorar o 72.º aniversário da paz e da independência dos povos, a 21 do corrente. Numerosos poemas já chegaram a esta redação e temos recebido diversas consultas sobre o concurso.

É oportuno recordar que o prazo se encerra a 15 de dezembro. Quer dizer, os poemas que chegaram depois dessa data não entrarão no concurso.

O autor do poema vencedor terá um prêmio de dois mil cruzeiros, e serão concedidos além disso duas menções honrosas.

Os poemas devem ser enviados a esta redação — rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado — e assinados com pseudônimo, trazendo juntamente um envelope fechado com o título do poema, o pseudônimo e o nome do autor, para posterior identificação.



O 15.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO SOVIÉTICA

(NA QUARTA PÁGINA)

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

RELAÇÕES COM A U.R.S.S. MEDIDA QUE SE IMPÕE

SAVADOR, 5 (I. P.) — Os deputados Hermogenes Príncipe, Wilson Lins e Heraldo Guerra, da Assembleia Legislativa do Estado, em entrevista concedida a «O Momento» manifestaram-se favoráveis ao reatamento de relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a União Soviética.

PARLAMENTARES BAHIANOS MANIFESTAM-SE FAVORÁVEIS AO REATAMENTO DE RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A URSS

O deputado Heraldo Guerra, do Partido Socialista, declarou:

— O Brasil mantém relações diplomáticas e comerciais com países maometanos, polítics, protestantes, etc. Por quê, então, não mantê-las com a URSS? Acho que o reatamento de relações do Brasil com a União Soviética é de grande importância para a economia nacional, que necessita de novos mercados.

MEDIDA QUE SE IMPÕE

O deputado Heraldo Guerra, do Partido Socialista, declarou:

— O reatamento das relações diplomáticas do Brasil com a Rússia é uma medida que se impõe. Nenhum obstáculo deve impedir os homens de responsabilidade no sentido de que tal se concretize. Estamos vivendo uma fase de grandes dificuldades nos setores políticos e econômicos e o reatamento das relações do Brasil com a URSS apresenta-se como condições indispensáveis para que medidas mais concretas e objetivas sejam tomadas e que visem o real interesse do povo. Várias personalidades políticas já se têm manifestado a respeito do assunto e prestado o apoio e a simpatia à medida que nos

parece tão necessária e imediata.

O ITAMARATI DEVE EXAMINAR O ASSUNTO

Declarou o deputado Hermogenes Príncipe: — Em princípio sou favorável ao estabelecimento de relações com a URSS — especialmente as comerciais. Não acredito haja qualquer impedimento, sobretudo quando as nações líderes do movimento anti-comunista, como os Estados Unidos e a Inglaterra, mantêm relações diplomáticas e comerciais com aquela nação. Acho que o Ministério das Relações Exteriores deveria examinar o assunto e estudar a conveniência da medida.

Conselhos de Paz

Pedem-nos a publicação do seguinte: «O Mov. Carioca Pela Paz convoca para uma reunião em sua sede, à Av. Rio Branco, 11-5, a partir de todos os representantes dos conselhos de paz dos bairros e empresas. Encarece o comparecimento, de vez que serão tratados assuntos da máxima importância para o movimento de paz no Distrito Federal».

Partidários da PAZ

Quasi toda a população adulta da União Soviética já firmou o apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências. Isso demonstra a imensa força do Movimento de Paz que ali se propaga com mais rapidez que em qualquer outra parte, em vista do governo soviético a ele dar sua apóia, sem restrições. Uma das mais notáveis figuras de cientistas da URSS, Olga Lechinina, que se tornou famosa por seus trabalhos sobre a matéria viva, declarou, na ocasião em que firmou o Apelo: Nós cientistas soviéticos, não podemos deixar de protestar contra a guerra na C. e contra a preparação de outra guerra mundial. Consagramos todos os nossos esforços para construir uma vida nova, boa e feliz. Por conseguinte, odiamos a guerra.

Em nossos laboratórios estudamos a vida e seu desenvolvimento. Métodos para afastar a velhice são elaborados. Procuramos os meios para eliminar as doenças. Trabalhamos para aumentar a fertilidade do solo, para melhorar a produtividade do material agrícola. Para criar máquinas poderosas que facilitem o trabalho do homem e lhe dê mais tempo para o estudo e os lazeres. Na União Soviética, gigantescas estações hidro-elétricas e magníficos canais estão em construção. Graças a isso, as terras que sofriam outrora da falta d'água renascem para uma vida nova. Os atos do povo soviético testemunham sua vontade de paz, confirmada, agora, por nossa assinatura ao Apelo do Conselho Mundial da Paz.

NO ESTADO DO RIO
Os partidários da Paz do Estado do Rio já coletaram, até o momento, mais de 250 mil firmas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências.

UM CONCURSO
Um partidário da Paz, cujo nome pediu-nos não divulgar, oferece uma coleção completa das obras de Graciliano Ra-

mos, para o leitor que melhor fizer uma glosa sobre o seguinte mote: «...que o povo não quer a guerra!». Cada concorrente deverá para o registro, encaminhar a esta redação dez assinaturas por um Pacto de Paz entre as grandes potências. O julgamento será no fim do mês corrente. As glosas serão recebidas até o dia 25.

Conselho de Paz dos Funcionários Municipais

Acaba de ser criado, e está funcionando em sua sede, à rua 7 de setembro, n. 63, S. andar, o Conselho de Paz dos Funcionários Municipais, que tem como presidente o escultor Honório Fecanha. Segunda-feira última o novo Conselho iniciou solenemente as suas atividades com um vasto programa de iniciativas vi-

zando a sua participação no Congresso Continental Americano da Paz, que se realizará brevemente nesta capital. Presidência a senalidade, representando o dr. Magarino Torres, presidente do Movimento Carioca dos Partidários da Paz, o pintor Jordão de Oliveira, vice-presidente dessa entidade.

REINALDO ROCHA INCOMUNICÁVEL

IMPEDIDO ATÉ DE TOMAR BANHO DE SOL E DE RECEBER MÉDICO PARTICULAR

Monstruoso regime carcerário está sendo posto em prática contra o nosso companheiro Reinaldo Rocha, arbitrariamente preso quando em ex-

ercício da profissão de jornalista e agora submetido a um processo-farsa. Por imposição do diretor do Presídio, major Paulo Sales Paim, o jovem repórter foi submetido a um exame médico. Após exame, foi retirado de seu alojamento e encarcerado num cubículo sem ar e sem sol, onde se encontra há mais de 15 dias, não podendo sair, como os demais presos, para o banho de sol no pátio.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

elo da profissão de jornalista e agora submetido a um processo-farsa. Por imposição do diretor do Presídio, major Paulo Sales Paim, o jovem repórter foi submetido a um exame médico. Após exame, foi retirado de seu alojamento e encarcerado num cubículo sem ar e sem sol, onde se encontra há mais de 15 dias, não podendo sair, como os demais presos, para o banho de sol no pátio.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

O pretexto alegado pela direção do presídio para justificar tal arbitrariedade é ter o jornalista recusado submeter-se a tratamento a não ser com o seu médico particular.

Projeto Vargas-Rockefeller

Informa o órgão da Copa e Cozinha que o sr. Getúlio Vargas já terminou a sua revisão pessoal do projeto a ser enviado pelo Catete ao Congresso sobre o petróleo brasileiro. Entretanto, o mesmo órgão diz que por enquanto nada ou quase nada se sabe sobre o projeto em questão — o que é uma maneira precária de contornar as dificuldades em que se vêem os escribas do Catete para defender esse novo Estatuto da Standard Oil.

O essencial desse projeto de lesa-pátria já foi denunciado pela tribuna da Câmara pelo deputado Lobo Carneiro e em reportagem publicada ontem pela IMPRENSA POPULAR. E o governo, através dos seus porta-vozes oficiais ou ocultos, nada disse, deixando assim praticamente confirmada a denúncia. Aliás, a elaboração do projeto foi toda feita debaixo do maior segredo, sem sequer ouvir o Conselho Nacional do Petróleo, o que causou descontentamento entre setores do próprio partido de Vargas.

A comissão encarregada de dar forma de lei às pretensões dos trustes estrangeiros sobre o nosso petróleo foi constituída por uma trupe de entreguistas dos mais notórios: o nazifascista Romulo de Almeida, pertencente ao grupo de negociatas de Augusto Frederico Schmidt; o general João Carlos Barreto, que à frente do C.N.P., se destaca como um completo servil da Standard Oil; e outro entreguista, San Tiago Dantas, que participou da Conferência dos Chanceleres e, sob o governo Dutra, redigiu um infame projeto de lei criando todas as facilidades para o assalto do país pelo imperialismo. Essa a equipe de conselheiros íntimos do «nacionalista» Vargas.

O partido da montanha dessa comissão foi, como não podia deixar de ser, um prode entreguista, supervisionado por Vargas, já entreguista. Mas tratava-se de atender com habilidade aos objetivos da Standard Oil, já que uma ampla e poderosa cam-

panha nacional realizada pelo Centro de Defesa do Petróleo mobilizou o povo contra a entrega do nosso ouro negro aos trustes estrangeiros e pela tese do monopólio do Estado em todas as fases da exploração. Então recorreu o Catete ao artilheiro «compañia mista». Está se vendo que não é em vão que Nelson Rockefeller veio assistir pessoalmente à posse de Getúlio, e que diretores de sua companhia aqui estiveram em longas conversas com altas autoridades do governo, notando-se inclusive a recente estada em nosso país do sr. Eugene Black, presidente do Banco Internacional e homem da Standard Oil.

O projeto Vargas-Rockefeller lança uma sociedade mista de governo e particulares brasileiros ou estrangeiros, que operará diretamente ou através de empresas que organizarão a que se associar. Poderá, assim, associar-se a uma filial da Standard. E estas têm a possibilidade de incumbir-se de certos serviços atualmente a cargo do C.N.P., como por exemplo as refinarias de Mataripé e Cubatão.

Os acionistas poderão ser estrangeiros residentes no país — inclusive residentes temporários, para o fim de adquirir ações — ou pessoas físicas de direito privado com sede no Brasil — quer dizer, quaisquer empresas estrangeiras aqui organizadas, como a Standard Oil, a Shell e outras.

O projeto contém, enfim, uma série de armadilhas. É um projeto feito com disfarces e artimanhas, mas com um único objetivo: satisfazer aos apetites dos trustes petrolíferos anglo-americanos. O que ele trás no bojo é um criminoso atentado contra o patrimônio nacional. Perante a reação é o sr. Getúlio Vargas o responsável por esse atentado, e não haverá demagogia ou propaganda oficial que impeça a opinião pública de chamá-lo a prestar contas pelo que pretende fazer do nosso petróleo, uma das riquezas máximas do país.

TÓPICOS

★ OS BONS E OS MAUS LADRÕES

Contenhamos uma história singela. De comum acordo com o ex-governador Lúcio, as Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional venderam, por oito milhões de cruzeiros, terras paraenseiras no valor de 40 milhões. Alguém saiu lucrando a diferença de dez milhões e dois milhões. Além disso as Empresas venderam o que não lhes pertencia, pois as terras não eram da União e sim do Estado do Paraná (O papel de Lúcio, no caso, foi o de fechar discretamente os olhos e deixar correr o dinheiro). Mas houve assalto roubado e quanto a isso não há dúvida.

No Senado a questão está sendo objeto de discussão. Atribui-se de projeto de lei. O Tribunal de Contas enviou à Câmara parecer contrário à matéria. E o sr. Otávio Rangel, que representa, no Senado, o partido do papel le mocho (por ser adversário político de Lúcio) pediu que as informações do Tribunal fossem urgentemente paradas.

Mas as informações não seguiram. A maioria rejeitou por 51 votos contra 63 a pretensão do sr. Rangel. Quem comandou a maioria? Claro, foi o seu líder, o sr. Calmon, que representa na Câmara a política do Catete e que diariamente se encontra com o sr. Getúlio Vargas para receber a linha.

As duas mamorosas da Rua Frei Caneca, entretanto, estão cheias de criminosos comuns, vestidos de lona-zelha, com brutos números nas costas. São porque andaram matados em bandalheiras neuas, que não dão câmbio a ninguém.

★ CONGRESSO DE ASSASSINOS

As polícias de todos os estados enviaram seus representantes ao «Congresso» de bealeguins que se reúne no Ministério da Educação. A polícia bahiana mandou o tira-mór Laurindo Regis, atual chefe de polícia da Bahia.

Ninguém, sem dúvida, poderia representar melhor essa polícia de cafetins e mandros, espancadores e assassinos que o esbirro Laurindo Regis, que de desclassificado alangeado e depois riles investigador, foi guindado à chefatura de polícia pelo governador Regis Pacheco, de quem é parente.

DEBATES SOBRE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Promovido pela Associação Brasileira de Escritores, terá lugar no 7.º andar da A.B.L. amanhã, dia 7, a anunciada mesa-redonda de literatura infanto-juvenil.

Os debates girarão em torno dos seguintes pontos: 1) Situação atual da literatura infanto-juvenil; 2) problema editorial; 3) o livro nacional e estrangeiro; 4) a obra e a influência do livro; 5) o papel de desenho e da ilustração; 6) os temas de crime e a conduta da criança; 7) a história em quadrinhos; 8) os temas nacionais no livro para as crianças; 9) Dados sobre a influência recente dos livros infantes; 10) novos horizontes da literatura infanto-juvenil.

Tratando-se de assunto de maior importância para a educação e formação da infância deve, portanto, merecer as melhores atenções de todos os pais. Estes poderão participar dos debates, apresentando sugestões e ajudando a construção de uma boa e sã literatura juvenil.

te próximo, irmão natural, segundo dizem.

Covarde e insolente (que o diga o sr. Antonio Balbino, a quem o tira-xinguu certa vez de deputado de m...), Laurindo Regis é responsável direto por uma série de crimes policiais cometidos na Bahia, entre os quais o assassinato de um preso, Amburê, no recinto da própria Secretaria de Segurança Pública, e espancamentos e torturas infligidas a presos políticos.

Do mesmo naipe são os demais «Congressistas», os Picorelli, os Alípio Reale, etc. Mas basta a ficha de qualquer deles para definir o «Congresso» em péso.

★ A MEC

Esta vez chegou para os Estados Unidos o deputado Lúcio Vargas. A terra do dólar e hoje em dia a alma dos generais e políticos que vão ao receber os sacramentos e os ofícios da civilização atômica, como Estiluz Leal e Góis Monteiro, e os governadores Kubitschek e Arnaldo de Azevedo, entre os maiores.

A propósito da excursão do sr. Lúcio, deve-se recordar um fato narrado pelos escribas do Catete: o sr. Getúlio Vargas, que no final da sua entrevista com o chefe do governo brasileiro, o cardinal Spelman disse que teria um prazer em ir ao Brasil nos Estados Unidos. Ao que o sr. Getúlio sorriu misteriosamente e disse em italiano: «Vediamo»...

E' mais que provável que vá, mas do qualquer maneira manda antes o filho. Vargas cultiva a sua máscara de

«anti-imperialista», como se viu claro no discurso de 7 de setembro último. Quer fazer o jogo dos Estados Unidos por baixo do pano. Mas os iniques são exigentes e fazem questão fechada do beija-mão pessoal. Para a imprensa o «anti-imperialista» Getúlio Vargas.

★ COMPLEXOS DE SEMINARISTA

Este jornal publicou ontem um testemunho saudável, sincero, espontâneo, e eugênico em favor da causa da paz. Foi o testemunho de Maria Abdala, eleita Rainha da Primavera de 1951, menina de 16 anos, aluna do curso ginásial, que se sagrou campeã disputando provas em cinco modalidades de esporte.

Pois bem: o vespertino do senador Veloso não gostou desse depoimento juvenil em defesa da paz. E faz sua ironia pífia contra o IMPRENSA POPULAR, por termos publicado uma foto de Maria Abdala nos seus trajos de atleta. A nota tremenda a complexos inconscientes de seminarista, revela a perturbação excessiva e os pensamentos pecaminosos que assolam os tabuleiros do espetáculo da beleza sob uma mocinha. Com uma insultante hipocrisia jesuítica (o já dizia Tertuliano que a hipocrisia é a homenagem que vicia rende a virtude), o jornalista da LEC compara a foto de uma jovem atleta da ginástica da imprensa de Giletti, a espida nua.

Pedem limpar as mãos e parecem óseis escribas de cristão. Não afinal são eles que se revolvem do corpo inteiro — e como são feios!

Pronunciamento na Câmara Contra o Envio de Tropas

A Proposta da reunião dos Quatro Grandes à procura de uma forma para por termo a tensões internacionais e ao perigo de guerra, lançou o sr. Campos Vergal, que, com seus esforços de há muito já desenvolveram seu encadeamento, num ambiente de tranqüez e de boa vontade, pelas nações mais poderosas do mundo. Declarou-se um antigo partidário da paz, alancou seu inteiro apoio a todos os Congressos de Paz, nacionais e estrangeiros que já se têm realizado no Brasil, em nosso hemisfério e em todo o mundo. Homem preocupado com os sentimentos populares, tem auscultado a opinião de brasileiros de todas as camadas sociais, venha ou não venha, em nosso país, o anseio de paz. Ao povo brasileiro, afirma o representante paulista, como a qualquer outro povo, a guerra não interessa. Ela só acarreta maior custo, desaparecimento dos generos essenciais, câmbio negro e dificuldades crescentes, para os que não são ricos.

Importantes declarações do deputado Campos Vergal — Contra os dispositivos da Constituição a intervenção em outros países, declara o Sr. Augusto Meira

Só aos fabricantes de armas e de munições interessa a guerra, disse o orador. A guerra só interessa aos grandes capitalistas. Para o povo é um sacrifício doloroso. Declara-se em desacordo com a mentalidade guerreira de quem quer que seja. Julga o desarmamento uma necessidade imperiosa.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Abordando a questão, tantas vezes ventilada do envio de tropas brasileiras ao estrangeiro, o sr. Vergal volveu, com energia, qualquer tentativa nesse sentido. Devemos nos defender de qualquer agressão estrangeira, disse, mas não temos que comprar brigas de ninguém. Se formos examinar as cau-

guas. Além disso a nossa Constituição não permite guerras de qualquer espécie e qualquer envio de tropas nacionais para exercer o poder de polícia contra outras nações seria inconstitucional. O dever de nossas forças armadas, segundo a Constituição, é zelar pela integridade do nosso território, pela soberania e independência pátrias. Não devemos permitir que se jogue nosso povo em certas guerras que teriam um caráter ferocíssimo e altamente rumoso.

Logo a seguir esgotou-se o tempo de que dispunha o sr. Vergal, que continuou inscrito para outra sessão.

As palavras do representante paulista foram aplaudidas por um bom número de deputados, alguns dos quais o abraçaram quando desceu da tribuna, bem como ao sr. Augusto Meira, em vista de seu aparte.

Os porta-vozes do imperialismo e da guerra não ficaram satisfeitos.

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

— O governo do sr. Truman doua vários pelicanos ao Parque de St. James, em Londres, naturalmente em regozijo pela vitória do sr. Churchill. Ontem, na Câmara dos Comuns, um deputado interpelou o Ministro de Obras Públicas de Sua Majestade para saber se entre os pelicanos do sr. Truman havia pelo menos um de cada sexo, isto é, do sexo feminino e do sexo masculino. Depois de meditar algum tempo, e quem sabe vários telefonemas para o Parque, o Ministro respondeu por escrito: — «O Ministro de Obras Públicas informa que o único guia quanto ao sexo de um pelicano é outro pelicano. Aguardem-se os acontecimentos».

VENDAS
A VISTA E A PRAZO
CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO
do rio d'Assembleia
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS
Assembleia, 28-36

Civilização OCIDENTAL

«Na infernalíssima Paris, os «ballets» de travestidos não constituem uma novidade. Entre eles se destaca o espetáculo boquiaberto dos turistas, o conjunto que se enixa no «Carroussel». Agora, Copacabana se prepara para receber um «ballet» de travestidos, denominado «Ballet Pivette», integrado por contantes e saltitantes efêbos cariocas,

NA CÂMARA FEDERAL

RELATÓRIO FANTÁSTICO DE ISRAEL

E a revenda de café pelos americanos

O sr. Nelson Omega re-
leu a reclamação já feita na
tribuna, contra a revenda de
café brasileiro pela Holanda
a mercados europeus. Citou
informação do "Journal of
Commerce", de Nova York, se-
gundo a qual os recentes
mais 135.500 sacas de pro-

duto brasileiro foram vendi-
das em Amsterdam. Acha o
representante paulista que
essa prática desvia divisas e
desmoraliza o mercado.
O caso é que os americanos
impõem um preço teto para o
café brasileiro e o revendem
na Europa, principalmente

através da Holanda, a preços
limitados.

SECAS

Em Calitê, no sertão bala-
no, apelam para o bispo, a
fim de que se resolva o pro-
blema das secas. O bispo te-
legrafou ao sr. Manuel Novais
pleiteando a construção de
uma estrada de rodagem na-
quele município, que já está
prevista no plano nacional ro-
doviário. Do município de Po-
ções pedem uma perfuratriz,
para extrair água das entra-
nhas da terra. O sr. Novais
transmitiu os pedidos, da tri-
buna.

RELATÓRIO FANTÁSTICO

O sr. Israel Pinheiro, na
qualidade de presidente da
Comissão de Finanças, leu re-
latório sobre a situação eco-
nômica do país, a propósito do
encerramento da votação da
Lei Orçamentária.

Manipulou uma sorte de
números mais ou menos sus-
peitos, para endeuçar o gover-
no e principalmente o minis-
tro americano Lafor.

Entretanto é mais fácil pa-
gar um Israel Pinheiro do que
um côco. O presidente da
Comissão de Finanças afir-
ma, por exemplo, que a ex-
portação de carne, de 1949 pa-
ra 1950 baixou de 140 mil ton-
neladas para 20 mil tonela-
das.

O sr. Israel não explica por-
que apesar dessa enorme re-
dução, falta carne no merca-
do interno. E o rebanho na-
cional, que é um dos maiores
do mundo? E os lucros das
frigoríficas, que crescem em
proporções espantosas? Na
realidade, o homem que se
tornou famoso na Companhia
do Vale do Rio Doce preten-
de encobrir o desvio de carne
brasileira, através dos frigo-
ríficos imperialistas, para os
mercados estrangeiros, que
oferecem um preço mais alto
que o do mercado interno.

Além disso há a especulação
de carne para a guerra, que
os americanos estão fazendo
em grande parte à custa do
produto brasileiro.

INSISTE VISHINSKY NA ONU

Proibição Incondicional da Bomba Atômica

E Controle Internacional Dessa Proibição

É mentiroso afirmar que me manifestei contrário à inspeção em ter-
ritório da URSS — acrescentou o Ministro do Exterior Soviético —

PARIS, 5 (I.P.) — Depois
da última reunião dos Quatro
Grandes, em declaração coler-
tiva aos jornalistas que o pro-
curaram, Vishinsky, salientou
que, ao contrário do que divul-
garam fontes norteamerica-
nas, o governo de Moscou não
era contrário à inspeção efeti-
va das empresas atômicas em
território soviético. É men-
tiroso terem me atribuído esta
declaração na reunião da Co-
missão Política ou qualquer
outro lugar — acrescentou A
União Soviética era partidária
da inspeção imediatamente
após a proibição das bombas
atômicas.

Quando os jornalistas lhe pe-
diram informações detalhadas
sobre as discussões das conferên-
cias dos Quatro Grandes, Vi-
shinsky disse apenas que «o
preciso malhar o ferro quando
ele está quente, mas é preciso
esperar que ele esfrie para uti-
lizá-lo».

Informou que suas declara-
ções principais sobre a proibi-
ção na sub-comissão versaram
sobre a arma atômica e sobre o
controle dessa proibição. Pe-
diu que a Assembleia Geral
tomasse uma decisão, decre-
tando a proibição incondicional
da arma atômica e o controle
internacional dessa proibição.
— Não imagino — disse
Vishinsky — que qualquer
pessoa não de espírito pouco
continuar a produzir e utilizar
bombas depois que a Assen-
bléia Geral decidiu a proibição
da bomba atômica, que é in-
compatível com a honra dos
povos e a qualidade de mem-
bro das Nações Unidas. Se a
Assembleia Geral proibir a
arma atômica essa decisão terá
força moral, política e legal.
Continuou Vishinsky, afir-
mando que não é possível adiar a
assinatura da convenção esta-
belecendo essa proibição, espe-
rando que seja posto em vi-
gor o controle dessa proibição.
A convenção deve prever, se-

gundo o Ministro dos Negó-
cios Estrangeiros da União
Soviética, medidas de ordem
prática, que assegurem a apli-
cação da decisão da Assen-
bléia Geral, relativa à proibi-
ção da arma atômica.

Os que não desejam proibir
a arma atômica, antes que o
controle seja instituído, an-
querem, que será preciso al-
gum tempo para estabelecer
esse controle. Os partidários
do controle, inequivocamente e da
proibição, em seguir, procuram
de acordo com o Ministro so-
viético, pretextos para retardar
a proibição da fabricação e do
uso da bomba.

REUNEM-SE OS

QUATRO GRANDES

PARIS, 5 (INS) — A sub-
comissão de desarmamento lo-
go depois de ter marcado nova
reunião para segunda-feira, re-
solveu se reunir hoje às 15 ho-
ras.

O seu presidente, Luis Pa-
dilla Nervo disse que será dis-
cutido hoje o terceiro paragra-
fo do plano de desarmamento
estabelecido que o desarma-
mento deve incluir todas as
armas e todos os serviços ar-
mados e também garantias de
que as ordens seriam cumpridas.

Indicou mais que os 4 gran-
des passaram por alto a ques-
tão sobre as armas atômicas
para discutí-la mais tarde.

NA CÂMARA DO DISTRITO

DEFESA DO PROJETO

DE ENCAMPACÃO

DA TELEFÔNICA

O sr. José Junqueira apre-
sentou, na sessão de ontem, um
substituto ao projeto de lei
177, que encampa os serviços
da Companhia Telefônica Bra-
sileira. Não tem nome a desfa-
vor do líder trabalhista. De-
pois de ser durante todo o ano
que o projeto se arrasta desde
abril — um dos principais ar-
tifices da sabotagem contra o
patriótico projeto, salienta nos
considerando justamente isto:
que decorreram sete meses de
debates, sem conclusão, im-
pondo-se por isto um substitui-
vo, que responde, artigo por
artigo, aos interesses da Tele-
fônica, aos interesses da Light.

terar a solicitação para que se
ja publicado o resultado da co-
missão de Inquérito da Câmara
dos Deputados. O projeto não
pode mais ser adiado — con-
cluiu o sr. Aristides Saldanha.

PELAS IRRADIAÇÕES

O sr. Henrique Miranda fa-
lou sobre as irradiações. Reco-
nhece que há muita demagogia,
que há excessos personalistas.
Mas a irradiação é um meio da
vigilância do povo afirmou.

OS PREÇOS E OS SALÁRIOS

Falou o sr. Antenor Marques
sobre um requerimento do sr.
Omar Lopes visando, que man-
da suspender o tabeamento do
gêneros perecíveis. Este requeri-
mento não vai, evidentemente
se atender aos problemas que
atigem a nossa população, vi-
ciosa dos monopólios do tabe-
amento do Distrito Federal.

O tabeamento não oferece o
equilíbrio desejado, porque en-
quanto os preços sobem, os sa-
lários permanecem congelados.
Não se encontra assim, imagi-
nemos o que seria com os in-
dustriais e os comerciantes, sem
nenhum fôlego. O equilíbrio só seria
possível — diz o vereador Antenor
Marques — se com a elevação
dos preços, houvesse também a
elevação dos salários.

FALA O SR. ARISTIDES

SALDANHA

Em nome da bancada comu-
nista, falou o sr. Aristides Sal-
danha, afirmando que a preten-
são de José Junqueira não devia
mercer a acolhida da Mesa.
Nem ser submetida ao plenário.

O sr. José Junqueira afirmou
que o projeto levasse oito me-
ses em debates, que passasse
em 1.ª e em 2.ª discussão, que
tivesse sido concedido, retirado,
reconcedido o regime de urgen-
cia, para só então considerá-
lo oportuno um substitutivo, que
altera completamente a propo-
sição primitiva.

O sr. Aristides Saldanha apro-
veita a oportunidade para re-

ATAULFO ALVESE E O CARNAVAL DE 52

HOMENAGEM AO GRANDE COMPOSITOR NUMA FESTA A SER
REALIZADA DOMINGO PRÓXIMO, EM CAXIAS

Estamos às portas do Carnaval.
Clubs, associações, escolas de sa-
m e sociedades se preparam para
brindar o público com uma su-
berba apresentação nos quatro dias
de folia. Ataulfo Alves, um dos
nostros maiores compositores, que
sempre marcou êxito com suas con-
dições carnavalescas, teve opor-
tunidade de no. conceder uma en-
trevista sobre seus sucessos pas-
sados e suas perspectivas para o car-
naval de 52.

QUÊS QUÊS

Afirma Ataulfo Alves que procura
refletir em sua música a vida do
povo. Saldanha, então, a sua feliz
criação: «Nós queremos». E re-
pete, para nós:
«Nós queremos nossa liberdade,
liberdade de pensar e falar.
Nós queremos escolas para filhos
e mais casas para o povo morar.

Nós queremos
leite, carne e pão.
Nós queremos
atuar sem cartão.

NOVAS PRODUÇÕES

Para o carnaval de 1952 Ataulfo
Alves, moço de parceria com Ma-
lves compôs a marcha «Arasta o-
ria Elica e gravada por Carlos Da-
lharde: «Até Jesus», de parceria
com Wilson Batista e gravada por
Jorge Guinard: «Até Dália», gra-
vada por Dó; e «Até ele vai pa-
sar», gravada por Roberto Faria.

UM GRANDE CHURRASCO

Em homenagem a Ataulfo Alves
e Lúcia Rodrigues, será realizado
no domingo próximo, dia 9, um
grande churrasco na Fazenda São
Bento, lote 3, em Caxias. A festa
contará ainda com jogos esportivos
banho de piscina à fantasia, bem
como de numerosas outras brin-
delas. Um dos organizadores da
festa, Toninho, depois de nos con-
vidar, pediu-nos para transmittir es-

se convide a todos os admiradores
de Ataulfo Alves e Lúcia Rodri-
gues, que poderão ter maiores in-
formações a respeito, à rua Curu-
pati, 23, Com Tominho ou Apa-
reição, tel. 49-8770.



Ataulfo Alves falando à nossa reportagem.

Loja de MATOS

Grande e variado sortimento de despertadores,
relógios de pulso e de algebeira e muitas outras
joias no seu alcance: Anéis, correntes, pulseiras,
medalhas, etc.

Conserios de joias e relógios
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Máquinas de Costura
A PRAZO E SEM FIADOR
CASA RETROZ
URUGUAIANA, 97 —
TELEFONE 23-2450

Aconteceu na Cidade

Mais Um Desastre

Na Central do Brasil

Capotou espetacularmente — Colisão de ve-
culos — Atropeladas mãe e filha — Boiava ao
sabor das ondas — Outras ocorrências —

Mais um desastre registrou-se ontem na Central do Brasil
com diversas vítimas.

O fato ocorreu às primeiras horas da manhã de ontem e
teve lugar no cruzamento de linhas existentes nas proximidades
da estação de Conselheiro Lafaiete, ramal de Minas Gerais.

Passando ali a grande velocidade, o trem prefixo P-4 (Ver.
Cruz) colheu os dois últimos vagões do trem S-8, destruindo-os
completamente.

Do choque violento resultaram mortos três passageiros e
vários outros feridos, alguns em estado grave.

Entre os feridos encontram-se os passageiros do último trem:
Genil dos Santos, Antonio Neves Ferreira, Eni Cardoso Machado
e Inez Ribeiro Alves.

Todos os passageiros do Vera Cruz escaparam ilesos. Este
se destinava a esta Capital.

O tráfego, ficou, em consequência do sinistro, interrompido
durante várias horas.

CAPOTOU

Com um carregamento de
cereais, o auto-carga chapa
60-92-25, dirigido pelo mota-
rista José de Freitas, quando
desenvolvia ontem grande ve-
locidade pela rua Santa Lu-
zia, ao tentar uma curva na
esquina da avenida Antonio
Carlos, colidiu violentamente
com o caminhão chapa 60-19-
88, da «Expresso Argentina
Terraplanagem», tom bando
espetacularmente, após o cho-
que.

Não houve, felizmente, ne-
nhuma vítima. O motorista
do primeiro veículo foi preso

em flagrante e o outro eva-
diu-se.

COLISÃO

Na avenida Marechal Flo-
riano, esquina com a rua Vi-
conde da Gávea, colidiram
violentamente os autos cha-
pas 5-30-78 e 45-41, este úl-
timo dirigido pelo seu proprie-
tário advogado Nelson Fleury
Porto, morador na rua Mara-
tuba, 121. O motorista do pri-
meiro veículo fugiu após o
acidente.

Sairam feridos: o advogado
Nelson Fleury, o auxiliar de
contador Okilino Ogino, mora-
dor na rua São Gabriel, 384.

e o guarda civil Nery dos Santos
que viajava no carro de
chapa 5-30-78.

As vítimas que sofreram te-
rimentos de natureza leve, fo-
ram medicados no Posto Cen-
tral de Assistência.

ATROPELAMENTO

Quando atravessavam à rua
24 de Maio, esquina da rua
Manuel Miranda, foi atropel-
ada a sra. Margarida Schar-
rath, casada, de 25 anos, resi-
dente à rua Manuel Miranda,
251-A.

A infeliz senhora transpor-
tava na ocasião sua filha
Jane, de 6 meses, sendo am-
bas colhidas e atiradas à dis-
tância, sofrendo graves ferimen-
tos.

VIAJAVA NA CONTRAMÃO

Viajando na contramão pela rua Francisco Manuel, na Ple-
dade, de 23 anos, residente à rua Antonio Cordeiro, 181, em Ja-
carapaguá etinha como trocador Osvaldo Simões da Silva, de
33 anos, residente no Morro do Afonso, 207. O carro era diri-
gido pelo seu proprietário, o dentista Abdon Duarte Passos, sol-
teiro, de 33 anos, domiciliado à rua Francisco Manuel e com ele
viajava uma jovem que se identificou como sendo Cecília Ser-
xas, de 25 anos, solteira, funcionária pública. A jovem sofreu
ligeiros ferimentos na cabeça, sendo medicada no Posto de As-
sistência do Meier.

Os dois motoristas, presos em flagrante, foram autuados no
17.º distrito policial.

O auto atropelador, de cha-
pa oficial e cujo número não
foi ainda apurado, depois do
atropelamento, fugiu a gran-
de velocidade.

As vítimas receberam cura-
tivos no Posto de Assistência
do Meier.

AO SABOR DAS ONDAS

O corpo de um homem foi
«boiando» ontem nas proxi-
midades do Forte de São João.

Removido para a praia, ve-
rificou-se já se encontrar o
mesmo em estado de putrefac-
ção. Seu corpo se encontra no
acréscito do Instituto Médi-
co Legal aguardando identi-
ficação.

TAPECARIA Imparcial

GRANDE E VARIADO
SORTIMENTO DE
MOVEIS ESTOFADOS,
COLCHÕES DE MOLAS
E DE CRINAS A
PREÇOS MÓDICOS
DECORAÇÕES
ORÇAMENTOS GRATIS
Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE
SEBASTIAO PINTO FILGUEIRA
Rua Barão de Mesquita, 309 — Tel. 48-4167

NOVOS E SANGRENTOS COMBATES

Nos Subúrbios do Canal de Suez

CRESCE A TENSÃO EM TODO O EGITO, COM A POLÍCIA E O EXÉRCITO DE PRONTIDÃO

CAIRO, 5 (I.P.) — Sangren-
to combate teve lugar nos su-
búrbios de Suez, e o Minis-
rio do Interior informou que
15 egípcios, inclusive uma mu-
lher, foram mortos, e 29 fici-
ram feridos. Ignora-se quan-
tos ingleses morreram, tendo
participado da luta com guer-
rilheiros, populares e policiais
egípcios, forças mecanizadas
britânicas.

O choque verificou-se no
mesmo local em 24 horas
antes, em combate, houve mais
de 100 mortos e feridos de am-
bos os lados.
A situação assume extrema
gravidade. Estão interru-
das as comunicações telefô-
nicas entre Suez e o Cairo, ter-
do shipparalisado o trânsito na
única estrada que liga essas
duas cidades através do deser-
to. As forças de polícia instau-
ram-se na estrada Suez-Cairo.
Enquanto reina extrema ten-
são nas grandes cidades,
com a polícia e o exército de
prontidão permanente na Ale-
xandria e no Cairo. Ontem,
verificaram-se manifestações
do povo, tomados de ódio pa-
triótico aos ocupantes do seu
país pediam armas ao governo
para combater.

LUTAS OS

TRABALHADORES

CAIRO, 5 (INS) — A polí-
cia do Cairo usou bombas de
gases lacrimogêneas e abriu
fogo contra os estudantes que
tinham organizado uma mani-
festação no distrito de Sal Al
Enab.

Em Alexandria, grandes con-
turbamentos de policiais equipados
com capacete de aço e todo o
exército se encontra de prontí-
dão.

Trinta e cinco egípcios to-
ram feridos em novos choques
apesar do estado de emergen-
cia proclamado.
Na margem oriental do Nilo
trinta trabalhadores e estudan-
tes e cinco policiais egípcios
ficaram feridos no choque a
Bula.

Assine, Leia e Divulgue

PROBLEMAS

Protesta a C.T.B. Junto a O.N.U.

Unidade Para a Luta

Antonio Casiro

No próximo dia 15, será realizada uma ampla assembléia na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Metalúrgicas do Rio de Janeiro. Contará com a participação de todos os dirigentes sindicais. Esta foi iniciativa tomada pela Comissão de Salários dos Trabalhadores Metalúrgicos, visando forjar a unidade do operariado carioca na luta pela conquista de uma tabela de salário mínimo que, de fato, atenda às necessidades dos trabalhadores.

Esta reunião assume uma importância extraordinária no momento atual, que se caracteriza por um agravamento brutal da situação do proletariado, agravamento este determinado, especialmente, pelo monstruoso racionamento de energia imposto pela Light, com a inteira complicitade do governo. O profundo golpe desferido na indústria nacional pela empresa imperialista, atinge em cheio o operariado. Os patrões tentam mabolir a jornada de oito horas de trabalho, rebaixam os atuais salários, lançam ao desemprego centenas de trabalhadores, e intensificam o terror policial para evitar que sejam desencadeadas as lutas pela conquista do Abono de Natal.

Há portanto todas as condições para se forjar uma poderosa unidade em todos os setores profissionais de nossa indústria. E a assembléia do dia 15 é um grande passo nesse sentido, merecendo por isso mesmo o inteiro apoio de todas as corporações. Um intenso trabalho de arregimentação deve ser feito em todos os locais de trabalho através dos conselhos sindicais ou de comissões que os substituam porque a simples presença das dirigidas em uma reunião, sem o apoio da massa, nada resolverá.

Concentração na Câmara Contra a Circular N.º 1

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários está convocando os secundaristas cariocas para uma concentração nas escadarias da Câmara Federal, de protesto contra a Circular n.º 1. A concentração se realizará amanhã, sexta-feira, às 15 horas. Os alunos pediram aos parlamentares que intercedam junto ao Ministro da Educação, sr. Silveira Lopes, a fim de que este revogue a Circular n.º 1, cuja execução ameaça os secundaristas de reprovação em massa no presente ano letivo.

Exigem a Encampação Da Empresa Pelo Governo

A Companhia Industrial São Amaro, localizada na cidade de Magé, sede do município do mesmo nome, no Estado do Rio, encontra-se paralisada desde o dia 27 do mês passado. Em consequência, seus 900 operários, que com suas famílias representam perto de 4.500 pessoas, mais da metade da população local, encontram-se parados sem receberem salários e com o pagamento congelado desde a última quinzena do mês passado. Os patrões alegam falta de algodão e precária situação financeira como causas da paralisação.

REVOLTADOS

Terça-feira passada, os operários reuniram-se em assembléia na sede do Sindicato, a fim de estudar a situação e tomar medidas no sentido de receberem seus salários e forçarem a volta ao trabalho.

O advogado do Sindicato fazendo uso da palavra demonstrou estar inteiramente ao lado

A C.T.B. acaba de enviar a Comissão dos Direitos do Homem da ONU o seguinte protesto contra o atentado a liberdade e à vida de 15 líderes sindicais de Paquistão e 31 da Espanha:

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, expressando o sentimento dos trabalhadores de todo o país protesta junto a essa Comissão dos Direitos do Homem e solicita sua interferência imediata na atitude criminosa do governo do Paquistão que, desencadeando o terror em seu país, prendeu inúmeros dirigentes sindicais e líderes operários e pretende eliminar as vidas de 15 dos mais combativos e queridos. Entre esses se encontra, o presidente da Federação dos Sindicatos do Paquistão Mirze Barahim, o secretário geral Mohamed Afzal, o secretário adjunto Mohamed Jalil; F. Mansur, A. N. Quasmi secretário da Associação de Escritores, M. Hussain e Hari lider camponeses.

Igualmente solicita a intervenção imediata dessa Comissão contra a tentativa não menos criminosa do governo da Espanha que pretende exterminar 34 participantes da vigorosa greve que realizaram a 12 de março do corrente ano, os trabalhadores de Barcelona em defesa das suas reivindicações. O crime desses bravos foi defender intransigentemente os seus direitos e não se curvarem frente a reação que se esmerou no massacre dos grevistas.

Solicitamos uma enérgica providência no sentido de defender os operários e dirigentes sindicais presos cujas vidas estão ameaçadas. Erguemos bem alto e nosso protesto contra as repressões ao direito ao povo da Espanha e do Paquistão defenderem a sua independência e lutarem contra os imperialistas opressores.

LUTAM OS TÊXTEIS DO COTO NIFCIO

Por Um Mês de Salário Como Abono de Natal

Os trabalhadores do Cotonifício Góves, com a aproximação do Natal, prepararam-se para a luta pelo abono e estão dispostos a conquistá-lo dada a precária situação em que se encontram, agravada ainda mais com a redução de duas horas de trabalho. Esta medida, imposta pela Light, exigindo o racionamento de energia elétrica no Cotonifício, significa a redução nos salários de todos os operários, o que não é de manobra alguma justificável, com o custo de vida aumentando sempre e os gêneros de primeira necessidade de difícil e, às vezes, impossível aquisição.

Lutando, também por aumento de salários os têxteis do Cotonifício Góves, porém, não se esqueceram de que a campanha pode se prolongar por mais de um mês ainda e daí a necessidade do abono de Natal para que, nas festas de fim de ano, as dificuldades não sejam tantas como as de agora.

Enquanto permanece o impasse sobre a questão do aumento de salários tudo deve ser feito para ser conquistado o abono — Reunião, ontem, na fábrica para apresentação do memorial — Agravou-se a situação do operariado com a redução de horas de trabalho —

seus companheiros das demais empresas têxteis. E isto devem à maneira de como têm sabido conduzir as campanhas levantadas pela corporação ou mesmo reivindicações locais, saindo na maioria das vezes vitoriosos. No ano passado conquistaram 15 dias de salário como abono de Natal, o que não deixou de ser uma vitória, embora parcial. E em muitas outras ocasiões os trabalhadores foram ajudados pelo movimento vitorioso dos operários do Cotonifício, quando conseguiram, em 1947, que o salário inicial para os maiores de 18 anos, passasse de Cr\$ 26,40 para Cr\$ 34,40.

— Este ano — disse-nos um tecelão — a coisa mudou de figura. Há a redução de duas horas de trabalho o que significa redução, também, nos nossos salários. Nós não podemos permitir uma coisa dessa.

Outro operário se aproximou e disse o seguinte:

— Confiamos na nossa organização e isto quer dizer que temos certeza da vitória. Nunca em outra época necessitamos tanto de abono de Natal, como agora. Não é justo reduzir os nossos salários com os gêneros alimentícios pela hora da morte. Isto significa exigir de nós mais sacrifícios sem que tenhamos conseguido para isso, enquanto continuamos a exigir de nós a amplitude integral para fazermos jus ao repouso semanal.

O RACIONAMENTO E O SINDICATO

Disse-nos um trabalhador que na assembléia realizada sábado último no Sindicato foi

maior credor. O Banco do Brasil concedeu há meses atrás um vultoso empréstimo aos seus proprietários. Além disso, exigem que os patrões sejam despojados de todos os bens adquiridos com os lucros da fábrica, arrancados a custa de seu suor.

REUNIÃO PERMANENTE

Dada a situação de miséria e fome em que se encontram, necessitando de uma solução imediata para suas reivindicações, os trabalhadores resolveram reunir-se permanentemente na sede do Sindicato, a fim de tomarem todas as medidas necessárias a levar o governo a dar rapidamente a solução pleiteada.

Os têxteis da Fábrica Santo Amaro, localizada na cidade de Magé — Os patrões alegam falta de algodão e precária situação financeira — Assembléia permanente —

da greve deflagrada pelos trabalhadores. E mais: ao mesmo tempo que se davam por batidos publicavam no jornal "Estado do Rio" um balancete acusando um lucro líquido de milhões de cruzados.

ENCAMPACÃO

Os trabalhadores ao lutarem pela volta ao trabalho e pelo recebimento de seus salários integrais apontam a saída para o governo: a encampação da empresa, desde que ele é o seu

Dispostos à Greve os Metalúrgicos

Teve lugar ontem, no Sindicato Metalúrgico, a reunião de delegações sindicais dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico. A ordem do dia consistiu do aumento de salários, salário mínimo e danos causados à massa trabalhadora metalúrgica pelo criminoso racionamento de energia elétrica.

Após a abertura dos trabalhos, pelo administrador João de Brito Vaz Coelho, falou o operário Isaltino Pereira, abordando o palpiante problema do aumento de salários. Salientou aquele trabalhador a grande necessidade de melhora, o do da greve.

Em seguida, usou da palavra o operário Benedito Cerqueira, secretário da Comissão de Aumento de Salário. «Estamos usando de todos os meios, que nos impõem como legais. Se dentro de dezesseite dias os patrões não concederem o aumento solicitado, iremos ao Ministério do Trabalho. Entretanto, companheiros, iremos à greve se for preciso. Não morreremos de fome. Que seja para nós uma bela lição o exemplo dos bancários paulistas».

CONTRÁRIO À GREVE

Com a palavra o sr. Ary Augusto Magalhães, secretário do Sindicato, manifestou-se contrário à greve, por não ser, segundo afirmou, regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho. Com efeito, tentou justificar sua entrevista a certo jornal, condenando, em nome do Sindicato, as condições de vida dos trabalhadores das condições de vida dos trabalhadores.

Rebatendo as palavras do sr. Ary Augusto Magalhães, falou o trabalhador Antonio Almeida, que afirmou: «Devemos ir à greve, companheiros. Nada de medo». Em seguida o sr. Antonio Almeida frisou que a classe operária não pede aumento de salário, nem vai à greve, por simples prazer, mas pela terrível necessidade. «Estamos vendo, continuou, que os patrões de barriga cheia têm o apoio das autoridades. Vamos, então, nos conformar com isto? É verdade que o Sindicato não dispõe de fundo de greve. Mas, nós, companheiros, com nossas contribuições venceremos esta dificuldade».

Alinda contrário as alegações do secretário do Sindicato, falou o sr. Euripedes Ayres. «Nenhum indivíduo, frisou, pode dar entrevistas, em nome da Comissão ou do Sindicato sem estar devidamente autorizado. Além do mais, a entrevista do sr. Ary procurou desfazer o que já fizera a Comissão».

Referindo-se a necessidade de greve, afirmou ainda o sr.

Euripedes, que só a greve, a luta decidida dos operários fazem ceder os patrões.

SOMOS MAIOR FORÇA

Usando da palavra, o trabalhador Durvalino Freires Pereira esclareceu que nada tinham a esperar do Parlamento, manobrado que é pelos patrões. «Por isso, continuou, devemos contar somente com as nossas forças. E somos uma força maior».

Volto a falar o sr. Isaltino Pereira. Lembrou as greves de 1945, que trouxeram-lhes 25 por cento de aumento. Referiu-se depois a entrevista do secretário do Sindicato. Não pode haver regulamentação de greve, afirmou. Greve é imposta pela fome e para a fome não há lei. E, portanto, um sagrado direito do trabalhador.

SALÁRIO MÍNIMO

Em face do adiantado da hora, o plenário decidiu fossem os dois outros pontos da ordem do dia, ou sejam salário mínimo e racionamento de energia elétrica, debatidos na próxima assembléia, que será realizada no dia 15 do corrente.

I EIA "Problemas"

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

ALFAIATE
CEZAR

Tecidos nacionais e estrangeiros
Crediário: — Tel: 37-0114

Dr. MILTON LOBATO

TUBERCULOSE — CLÍNICA FM GEFAL
Rua Alvaro Alvim, 31 — s/501 (Cineândia)
HORARIO: 9 às 11 horas — 2as. — 4as. — 6as,
14 às 18 horas — 3as. — 5as. e Sábados.
CONSULTAS POPULARES PELA MANHÃ.

ABSURDA EXIGENCIA DA COMPANHIA MARACANA

Os proprietários da companhia de auto-lotação, Maracaná, além de exigirem que os choferes entreguem diariamente uma renda líquida de 320 cruzeiros estão intimando-os a pagarem a parte que caberia a empresa pagar ao Instituto de Aposentadoria e Pensões. Desta maneira em vez de Cr\$ 112,50 mensais os trabalhadores terão que entregar ao Instituto cerca de Cr\$ 350,00. Contra essa absurda exigência os choferes da empresa encontram-se revoltados e já procuraram seu Sindicato para que este tome as devidas providências.

Convocação dos Grêmios Secundários

Da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, pedem-nos a publicação do seguinte:

«Solicitamos a todos os Grêmios, mesmo aqueles que não nos apoiaram no V Congresso, que se dirijam à nossa sede provisória, à rua do Carmo, n.º 51, sala 1, Tel. 42-2821, das 14 às 19 horas, a fim de tratar de assunto relacionado com o problema de filiação e da elaboração de um programa de férias. (Ass.) — José de Lima Acioli, presidente».

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim

Escreve-nos um leitor anônimo: «Trabalho com uma casa há mais de onze anos, como carpinteiro. Ganho Cr\$ 7,00 por hora, em outros outros carpinteiros, alguns até em menos tempo de serviço que eu, recebam Cr\$ 9,00 por hora. Preciso ainda explicar que o mesmo serviço é igual e que a minha produção é tão boa quanto a dos outros. Assim sendo, tenho direito à equiparação?»

RESPOSTA. — Sendo igual o trabalho executado pelos empregados, não pode a empresa pagá-los de maneira desigual, a menos que haja entre eles uma diferença de tempo de serviço superior a dois anos. É preciso, porém, que o empregado trabalhe, no mesmo serviço, com a mesma perfeição e produtividade que o colega a cujos salários quer equiparar-se. Essa prova — em caso de reclamação à Justiça do Trabalho — compete ao empregado fazê-la.

Se o empregado a quem se pede equiparação é estrangeiro, aí, então, a lei é menos rigorosa, pois exige apenas analogia de funções.

IVONE SOARES. (Oswaldo Cruz — Estado do Rio). — Sua consulta, agora reiterada, já havia sido respondida. Se quiser certificar-se, procure a coleção da Imprensa Popular, referente ao mês de outubro de 1951.

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

conômicas

5 bilhões de dólares custou ao povo dos EE. Unidos um ano de guerra na Coréia

Fontes

- 1) «O Povo Soviético na Vanguarda da luta pela paz», revista Bolchevich, n.º 17, setembro de 1951 — Moscou.
- 2) «Os povos do mundo na luta pela paz», Pravda de 17 de setembro de 1951 — Moscou.
- 3) «Os bancos dos Estados Unidos a serviço do militarismo» — de J. Trachtenberg, em «Voprosi Ekonomiki», n.º 8, pág. 96 — Moscou.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

BENEDITO FERREIRA — Rio. O direito à pensão, deixada por um associado de uma instituição de previdência social a seus beneficiários, é assegurado a partir da data de seu falecimento.

Embora o pagamento só seja feito depois de habilitados os beneficiários, fazendo as provas exigidas por lei, a data em que a pensão é devida é a do falecimento do associado. Não importa que o pedido tenha sido feito um ou dois meses depois e que a concessão seja feita muito posteriormente.

Naturalmente que os beneficiários receberão os atrasados acumulados. A mesma coisa acontecerá com o auxílio-funeral. O pagamento é feito, depois de requerido o benefício e provadas as despesas feitas com o enterro. Se as despesas foram feitas por beneficiários, o valor do auxílio é fixado em quinhentos cruzeiros. Se quem fez as despesas não é beneficiário, o valor será a dez vezes o efetivamente feitas até o limite máximo, dos quinhentos cruzeiros. Em nenhum caso a indenização ultrapassará esta importância.

São os seguintes, os documentos necessários à pensão: certidão de óbito do associado; caderneta de contribuições do I.A.P.I., provando sua qualidade de segurado; prova de ter ele completado o período de carência; prova da qualidade de beneficiários com a apresentação das certidões de casamento e nascimento dos filhos.

Quando os beneficiários são estrangeiros, deverão provar a regular entrada e permanência no Brasil.

DESENVOLVIMENTO UNILATERAL

Mas a guerra, como se sabe, agrava profundamente as condições de vida dos povos: aumenta as desigualdades sociais e cria novas; agrava a contradição entre o momento da capacidade produtiva e a redução relativa da procura, com consequente pagamento, por parte dos milhões de massas trabalhadoras. A guerra provoca um desenvolvimento unilateral da indústria de guerra, em detrimento da indústria civil, aumentando assim em muitas vezes, um consumo improdutivo, parasitário, a apogeu burguês afirma que a

UM NEGOCIO LUCRATIVO

De fato, para os rapazes imperialistas a guerra é um negócio lucrativo.

Se durante o quinquênio, que precedeu a segunda guerra mundial, o lucro médio dos monopólios dos Estados Unidos era

de 30 bilhões de dólares, já nos ar da segunda guerra mundial aumentaram para 8,7 bilhões de dólares, média anual. Nos anos de após-guerra, quando o imperialismo americano pôs-se no caminho da preparação e do desenvolvimento de uma nova guerra, os lucros dos monopólios americanos se elevaram fabulosamente. A guerra da Rússia contra o povo da Coréia, desde iniciada pelo governo dos Estados Unidos, tornou-se uma fonte de lucros extraordinários. Aos lucros dos monopólios americanos, em 1950, foram de 48 bilhões de dólares (antes da dedução dos impostos), mas, em 1951, segundo a declaração de Truman, os lucros dos mo-

MANECA NO SÃO PAULO

EMPENHO DO CLUBE PAULISTA EM REFORÇAR AS SUAS FILEIRAS — CONTINUA A SONDAÇÃO EM TORNO DE HELENO. DELIO E RANULFO

SÃO PAULO, 5 (Correspondência Especial) — Além de Delio Neves, Heleno de Freitas e Ranulfo,

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIA, QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 934

MOVIMENTO AMADORISTA

BOLA AO CESTO

Conforme noticiamos na devida ocasião, a Confederação Brasileira de Basketball programou para janeiro próximo, na capital bandeirante, um torneio feminino, contando com a participação de «estrelas» cariocas, paranaenses e paulistas da capital e do interior. Destina-se este quadrangular à escolha das nossas representantes ao Campeonato Sul-Americano de Associação. A seleção carioca deverá contar com as jogadoras Marli e Laura, do Fluminense; Dileila, Nair e Otilia, do Vasco da Gama e Ivone, Irani, Nivea e Osvaldina, do Botafogo. São esperados ainda os comparecimentos de Ivete Mariz, do Botafogo e Vanda e Dirce, do Fluminense. Após o pronunciamento destas atletas, serão iniciados os preparativos.

futuro jogador também disputou o certame pernambucano da corrente temporária, sendo, portanto, passível de ser penalidade, por esse desrespeito às leis esportivas.

O Flamengo deverá realizar apenas um prélio em Belo Horizonte, com o Minas T. C., para a decisão do «Troféu La Roque», instituído pela agremiação das «alterosas». A época prevista é a segunda quinzena deste mês, em vista dos preparativos dos rubro-negros para excursionarem à Europa. O segundo prélio seria disputado nesta capital, e no caso de necessidade de uma «negra», estudar-se-ia uma fórmula para atender a ambos os interesses.

— x —

O Flamengo tentava incluir em sua equipe secundária, para os cotões finais do certame, o cestobolista Gedeão, uma de suas últimas aquisições. No entanto, a C.B.B. acaba de cancelar a transferência do citado jogador, atendendo a uma denúncia da Federação Fluminense, segundo a qual Gedeão teria disputado ainda nesta temporada, o campeonato de Barra do Piraí. Como se sabe, o



seu sensacionalismo, como frisou esta manhã, um órgão especializado desta Capital não constitui novidade absoluta, pois, há algum tempo já fora divulgado o interesse do São Paulo pelos famosos meias, embora tenham elas função idênticas em suas equipes, construtores que são ambos.

Ao que sabemos um emissário do clube do Canindé já seguiu para o Rio, a fim de entrar em entendimentos diretos com Maneca e com Ranulfo, bem como com a diretoria de seus clubes.

DIFÍCIL MANECA

Os dirigentes são-paulinos, no entanto, não escondem a dureza da missão de seu enviado especial. E dar-se-ão por satisfeitos mesmos si ele trouxer apenas um dos craques apontados. Nesse caso deverá ser o meia da América, clube que já se prontificara com o São Paulo em ceder seu renomado craque.

INFLUENDO NAS ELEIÇÕES

Realizando-se no dia 15 deste as eleições do São Paulo, há quem acredite, no entanto, que a tentativa de aquisição de famosos elementos do futebol carioca não passe de simples manobras de efeito eleitoral.



LEMBRANDO-SE DE 49

Cuidado Com o Madureira!

Os botafoguenses saldarão na próxima rodada compromissos dos mais serios no campeonato. Trata-se do Madureira.

Ainda está na lembrança de todos os tristes episódios ocorridos na primeira partida do campeonato de 49 entre os dois tradicionais clubes. O alvi-negro vinha encolado pelo fato de 48 e disposto a revidar em 49. O time era aquele mesmo: Osvaldo, Gerson, Santos, Rubinho, Avila, Juvenal, Paraguai, Geminho, Pirilo, Otávio e Bragunha, os onze craques do campeonato. Naquele época o Botafogo era uma espécie de América. Timmezinho barato e bom.

Iniciado o campeonato de 49, os alvi-negros passaram pelos primeiros adversários, dando espinta de que seriam os futuros campeões. Para eles seria o bi-campeonato. O PAU COMEU

Veio a partida contra o Madureira, em Conselho Galvão. Os rapazes do «Pau» começaram jogando bem. Fizeram o primeiro gol. E aí começou a história. O pau passou a comer sozinho. Os craques do Madureira, Arati, inclusive, baixaram o sarrafo. As roseiras baixaram até o final da partida.

Os alvi-negros não ganharam a partida e o carro que os trouxe de volta de Madureira era mais uma ambulância que um veículo de transporte coletivo.

AS SOBRAS

Poucos foram os que sobram da lenhada madureirense. Osvaldo, Rubinho e Gerson apenas. Os restantes sofreram todas contusões as mais graves. E daquela data até hoje, o Botafogo sofreu as consequências do desfalque em sua equipe. Nunca mais pode formar consecutivamente em duas partidas o mesmo conjunto. As lesões foram tão graves que, embora aparentemente curado, o craque jogava uma partida, mas na outra se ressentia do ferimento e era forçado a ausentar-se do embalo.

Com o time desmantelado, o Botafogo não foi avançar. E o resultado do campeonato passado é que conse-

Prevenidos os alvi-negros — Já concentrados em Petrópolis — A mesma equipe que atuou contra o Bangu — Outras notas

gulu apuram-se conquistando um honroso quarto lugar.

CUIDADO

Agora, quando desfruta de uma boa situação no campeonato, o Botafogo se prepara com cuidado para enfrentar o Madureira.

local, os alvi-negros já estão concentrados em Petrópolis, no Hotel Quintandinha.

Mea culpa...

Osvaldo, simpatíssimo, mas ineficientíssimo goleiro do Bangu, logo após o jogo contra o Botafogo, bateu nos peitos. Mea culpa, minha máxima culpa... Os craques pensavam que o goleiro galá estava rezando um ato de contrição. Acreditaram-se dele e Osvaldo revelou que estava pedindo aos céus mais sorte nos próximos jogos, pois se reconhecia culpado da derrota de seu clube diante do Botafogo. Osvaldo, no entanto, teve ocasião de frisar que, na noite da véspera, se sentira mal. Sentira uma espécie de desejo por carnes tenras. Portanto, nada melhor que uns frangos para satisfazer-lhe as vontades.

NA DISSO...

A turma da América não está satisfeita com Delio Neves. Acha que o homem que resuscitou o seu clube não tem mais aquele empenho inicial. Acha os rubros que Delio, dessa forma, está preparando o caminho para sua saída de Campos Sales.

UNICA BAIXA

Ary foi a única baixa do Bonsucesso, no «relevo contra o América». A lesão sofrida pelo goleiro, no entanto, não é de molares a inspirar cuidados.

TUDO LEGAL

Para a partida contra o São Cristóvão, o Fluminense apresentará a equipe que vem se exibindo nesta Capital ultimamente.

NAO GOSTARAM

Oto Gloria e Eurico não gostaram do futebol apre-

os alvi-negros treinaram em conjunto e já, amanhã, estarão em Petrópolis, ficando concentrados no Hotel Quintandinha. Como ocorre habitualmente, o apronto será realizado amanhã, no campo do Petrópolis na cidade serana.

No sábado, retornarão a esta Capital, indo todos para o Hotel California, em Copacabana.

DAQUI E DOS ESTADOS

sentado pelo pessoal da casa. Providências estão sendo tomadas.

Nada sobre excursões à Europa, até o presente momento — declarou Carlos Nascimento à reportagem. O resultado do encontro do domingo, não veio abalar a confiança na conquista do campeonato. Perderam o jogo, mas não perderam o certame. Além disso, a temporada na Europa estaria na dependência do Torneio Rio-São Paulo, do qual o Bangu pretende ser um dos disputantes.

DE FOLGA

A direção técnica do Olaria está satisfeita com a exibição do quadro diante do Fluminense. O revés, na opinião dos paredões barões, foi devido ao fator chance. Domingo vindouro, o Olaria não tem compromisso oficial algum a sair. A folga, no entanto, deverá ser aproveitada com um amistoso fora desta Capital.

MAIS UMA VEZ...

Mais uma vez será alterada a equipe do Flamengo. Desta feita, será Bigu o barrado. No lugar do veterano craque deverá aparecer o zagueiro pernambucano Cido, que vem atuando com acerto na equipe de aspirantes. Também Deginha cederá o seu posto. Walter será o substituto.

PREOCUPANDO

Zoulo Rabelo está ansioso por manter a invencibilidade de seu clube sob a sua direção. Assim é que, desde ontem, os seus pupilos estão num regime de semi-concentração.

CANTO DO RIO

A direção técnica do Canto do Rio está empenhada em colocar em ação contra o Bonsucesso, em Teixeira de Castro, os seus dois renomados craques Anito e Perleio. O segundo já regressou de São Paulo e o primeiro está se recuperando rapidamente da contusão que sofreu.

ENTUSIASMO

Carvalho Leite está vivamente impressionado com a sua equipe. Pois até Bragunha jogou bola, sendo mesmo o artilheiro da partida.

NAO SERA BIGODEADO

Nada existe contra Bigode no Flamengo. Informaram os seus diretores. O craque continua merecendo inteira confiança dos dirigentes rubro negros e estará em ação na peleja contra o América.

RIVER x S. PAULO

Está confirmada a nossa informação de ontem. O Ri-



Novas alterações estão previstas na equipe do Flamengo. Ao que se anuncia, Cido e Valter formarão no quadro titular. No clichê, o zagueiro pernambucano no lado do goleiro suplente Claudio.

Primeiro Abacaxi

O Flamengo não jogará com juizes paulistas no Torneio Rio-São Paulo — Juizes neutros preferem os rubro-negros — Poderiam ser aproveitados os ingleses que atuam na Argentina —

O certame Rio-São Paulo está às portas. As primeiras providências para a sua realização já estão sendo tomadas. Pelos clubes paulistas, em particular, de vez que lá, na Paulicéia, os concorrentes já estão definidos. Corinthians, Portuguesa de Desportos ou Palmeiras, que são, igualmente, os três primeiros colocados em rendas, são os candidatos ao título. A estes se segue o São Paulo. Assim, na Paulicéia está decidida a situação.

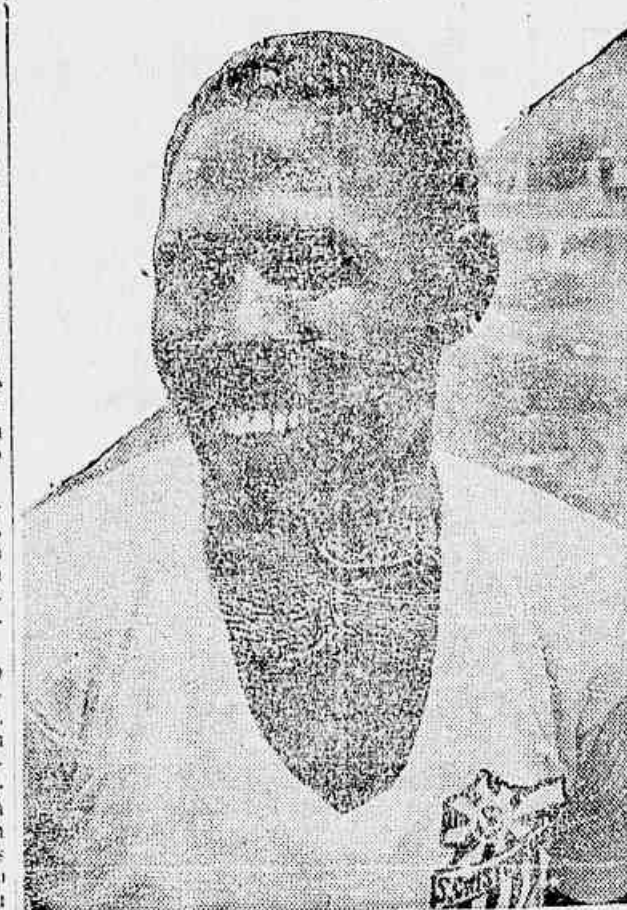
Nesta Capital, ao contrário. Pois, dos três candidatos ao título, apenas o Fluminense já se garantiu como participante do magno certame. Os dois outros, Botafogo e Bangu estão se comendo pela oportunidade, de vez que só há uma vaga, preenchida que serão as outras pelo Vasco e pelo Flamengo.

Apesar disso, no entanto, a primeira ameaça, justa aliás, partiu de um grêmio carioca. Trata-se do Flamengo. Diante das queixas sucessivas dos clubes paulistas contra os seus próprios apitadores. Ha-

ja visto o exemplo recente de Mário Gardeli. Este árbitro, apontado como o mais completo da Paulicéia, foi o dirigente do tumultuoso prélio Corinthians x Jubaquara. Para avaliar-se melhor da mediocridade deste juiz, basta que examinemos o seu relatório. O jogador Luizinho, do Corinthians, depois de levar uma sarrafada do jogador Leo, se contendeu a tal ponto, que no vestiário, teve um princípio de cólica cerebral. Em seu relatório, porém, Mário Gardeli diz apenas isto: «Aos 15 minutos do 1.º tempo deixou o gramado por ter, em disputa da bola com um adversário, se chocado com a parede lateral das arquibancadas, machucando-se seriamente».

Ora, conveniamos que o Flamengo tem razão em impugnar os árbitros desse tipo. E são estes que existem em São Paulo, onde Mário Gardeli é apontado como o número 1. Assim, o Flamengo fará pé firme: não jogará sob a direção de árbitros paulistas em hipótese alguma, aqui ou em hipótese alguma, aqui ou

Este será, pois, o primeiro abacaxi a ser desancado pelos organizadores do Rio-São Paulo.



Bulan é uma das esperanças dos saneristovenses na peleja contra o Fluminense. Zoulo confia muito na capacidade de seu centro-médio para conter as investidas da perigosa ofensiva tricolor.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO,
R. 15 de Novembro, 139
NITEROI
— Telefone 6937 —

ver Plate jogará contra o S. Paulo, no Pacaembu, por ocasião de sua passagem pela Capital paulista, rumo à Europa.

LIDER EM TUDO

Além de ser líder nas três categorias: profissionais, juvenis e aspirantes, o Fluminense também é o líder da Taça Eficiência e da Taça Disciplina.

Na Taça Eficiência, o quadro da colocação dos clubes é a seguinte:

1.º lugar — Fluminense, 196 pontos; 2.º lugar — Bangu, 174; 3.º lugar — Botafogo 156; 4.º lugar — Vasco, 153; 5.º lugar — Flamengo, 151; 6.º lugar — Olaria, 119; 7.º lugar — São Cristóvão, 115; 8.º lugar — América, 105; 9.º lugar — Madureira, 79; 10.º lugar — Bonsucesso, 68; 11.º lugar — Canto do Rio, 43 pontos.

Eis a classificação dos concorrentes ao difícil troféu:

1.º lugar — Fluminense, 79 pontos; segundo, Bangu, 104 pontos; terceiro, Marureira, 18; quarto, Bonsucesso, 200; quinto, América, 210; sexto, Olaria, 273; sétimo, Canto do Rio, 305; oitavo, São Cristóvão, 423; nono, Flamengo, 502; décimo, Botafogo, 550; 11.º lugar Vasco, 626 pontos.

GRANDE RENDA

Está despertando grande interesse, prevendo-se, por isso, um recorde de renda, a peleja de domingo vindouro, no Pacaembu, entre Portuguesa de Desportos e Palmeiras. O Corinthians assistirá de camarote. Qualquer resultado lhe satisfaz.



Bigode ficou na cerca, no sábado último. Propalou-se que não jogaria mais no Flamengo. A diretoria da grande rubro-negra, no entanto, cuidou de desfazer o boato. Não há nada contra o veterano plaier que deixará a posição em que o vemos, para ocupar a sua de médio esquerdo do Flamengo.

TENIS

O certame Internacional de Tennis, disputado na capital de São Paulo, acaba de encerrar-se, com a vitória final de 3 sets a dois do italiano Gardini, que im-

do chileno Hamsley, na cotejo decisivo, a contagem